



## **CTO – “RESPONSABILIDADE DE TODOS NA RECUPERAÇÃO, UNIDADE E SERVIÇO”**

### **ÁREA 06 PERNAMBUCO**

O VII capítulo do Livro “Azul” sublinha: “A experiência prática nos mostra que não há nada melhor, para assegurar nossa imunidade contra a bebida, do que o trabalho intensivo com outros alcoólicos. Quando outras atividades fracassam, esta funciona.”

As experiências foram passadas “Tête-à-tête, chegando em 1937, a quarenta casos de sobriedade.

Antes, se trabalhava com os outros (T.C.O) de uma maneira desorganizada, mas, com o passar do tempo houve a necessidade de se criar “comitês de serviços” para trabalharmos mais organizadamente. Vejamos:

### **CTO – COMITÊ TRABALHANDO COM OS OUTROS**

Sua finalidade básica é organizar, estruturar, padronizar e facilitar a divulgação da mensagem de A. A.

“Nenhum alcoólico poderá ser ajudado por Alcoólicos Anônimos se não souber que A. A. existe ou onde poderá encontra-lo.” Portanto, para a manutenção de nossa sobriedade e preservação de nosso propósito primordial, é necessário a formação de CTO's.

Será através dos trabalhos do CTO nos Grupos e nos Órgãos de Serviços que levaremos a “via de acesso” para a sociedade como um todo ou para a comunidade específica onde se localiza um Grupo de A. A. Muitas pessoas ficarão felizes em saber da possibilidade de recuperação do alcoolismo, se a elas forem dadas informações adequadas do nosso Programa de Recuperação.

Não deveria existir nenhuma dificuldade para que os membros chave da comunidade, como: médicos, advogados, juízes, clérigos, delegados, psicólogos etc., conheçam a existência de Alcoólicos Anônimos e a disposição de auxiliar qualquer alcoólico que esteja disposto a aceitar ajuda.

Certa vez alguém disse que o coração de A. A. é um alcoólico levando a mensagem a outro alcoólico. Esta ainda é uma boa, básica e prática maneira de nos mantermos longe do primeiro gole. Às vezes, utilizamos “terceiras pessoas” para fazer chegar a mensagem a outro alcoólico, Bill W. utilizou um profissional da medicina, não alcoólico, o Dr. Silkworth, e um hospital, para chegar a outros alcoólicos e manter sua sobriedade.

“O Comitê Trabalhando com os Outros é responsável pelo sucesso do relacionamento entre Alcoólicos Anônimos e a sociedade, no âmbito de sua atuação, o que muito contribui para o crescimento dos Grupos de A. A., principalmente se mostrado de forma clara e precisa o que AA oferece para que a mensagem chegue até o alcoólico”.

O trabalho de conscientização proposto, para ter o resultado esperado, precisa empregar recursos audiovisuais como fitas gravadas, videocassetes, “slides”, histórias em quadrinhos, cartazes, folhetos, todos com assuntos relacionados à programação de A. A. bem como “BOB Mural”, revista “VIVÊNCIA” e “JUNAAB Informa”, principalmente quando a falta de material humano não permitir a solução ideal palestras, seminários, Ciclos ou reuniões temáticas, com exposições ao vivo.

Tanto os trabalhos externos, visando tornar a Irmandade conhecida na comunidade, como os internos, objetivando dar aos Grupos a conscientização desejável para conseguir manter em seu seio os alcoólicos que os procuram, precisam ser ordenados de modo a aproveitar melhor cada elemento de serviço, racionalizando sua atuação para concretizar o máximo de suas possibilidades dentro das Comissões.”

Partindo dessa premissa, é que o CTO foi subdividido em outras Comissões, a saber: C.C.C.P; C.I.P; C.I.T e C.I.C.

Na Conferência de Toronto em 1955, Bill W. fez a seguinte declaração – Termo de Responsabilidade “Quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A. A. esteja sempre ali. E por isto: eu sou responsável.” (Grifo nosso!)

Observando que este legado deixado pelos nossos cofundadores, me vêm à mente dois questionamentos: 1 – Quem é este “Qualquer um”? 2 – Quem é “a mão de A. A.”? Eis as respostas:

- Qualquer um – O alcoólico que ainda sofre; ... Familiares; ... Religiosos... etc.

- A mão de A. A. Alcoólicos Anônimos é o corpo: os membros são os Grupos. A não é o membro, servindo de apoio de guincho -, para levantar os necessitados que buscam o programa de A. A. tanto para si, como para outra (s) pessoa (s).

No livro “A. A. Atinge a Maioridade”, página 208 Bill diz: “Por outro lado, não devemos ser uma entidade fechada; nunca devemos negar nossas experiências quando foi útil e valiosa para o mundo que nos rodeia.”

Sendo assim, devemos usar a filosofia de MAOMÉ: “Se Maomé não vai a montanha, a montanha vem a Maomé”. O que não podemos é ficar como o Imperador Nero: observando, de fora, Roma pegar fogo e, atribuir a culpa aos “cristãos” (nos outros)! Façamos como o beija flor de Betinho: vamos levar o pouquinho d’água à mensagem para apagar o fogo chamado “alcooolismo” que arde dentro de muitos seres humanos!

RESPONSABILIDADE DE TODOS...

“Dando um mergulho no passado (janeiro de 1994), revendo um artigo publicado na Revista de número 27 (e reprisado na Vivência de número 132 de 2011), intitulado: Serviço Direito de Todos”, destaca: Existe uma história sobre quatro pessoas, cujos nomes, eram: TODOS, ALGUÉM, QUALQUER UM E NINGUÉM.

Havia um trabalho a ser feito e “TODOS” foram encarregados de fazê-lo.

“TODOS” estavam certos que “ALGUÉM” o faria, sabendo que “QUALQUER UM” poderia ter feito esse trabalho, “NINGUÉM” o fez. Isto deixou “ALGUÉM” aborrecido, porque o trabalho era da responsabilidade de “TODOS”.

“TODOS” estavam pensando que “QUALQUER UM” faria o trabalho. “NINGUÉM” se deu conta que “TODOS” não iria fazê-lo, de maneira que a história termina com “TODOS” culpando “ALGUÉM”, quando “NINGUÉM” fez um trabalho que “QUALQUER UM” poderia ter feito. Moral da história: se “TODOS” fossem “ALGUÉM”, “NINGUÉM” seria “QUALQUER UM”.

Após vermos este belo trabalho de uma assessoria de Marketing, vemos que, não só com a sociedade lá fora, como também – e principalmente – com nossa Irmandade, ocorre tal fato.

Imbuídos pelo fato de agirmos livremente em nossa Irmandade, vemos muitos se esquivarem dos serviços – responsabilidade de todos!

Após observar tudo que está escrito acima, ratifico que “CTO”: Responsabilidade de todos...” só terá êxito se seguirmos – vivenciarmos – a trilogia: “Recuperação, Unidade e Serviço” – viver, Conviver e Servir! Vejamos:

### **RECUPERAÇÃO – VIVER.**

Não se poderia falar no Legado Recuperação – viver sem antes, não destacar o que preceitua o prefácio do livro “Os Doze Passos”, página 11, quando diz: “Os Doze Passos de A. A. constituem em um grupo de princípios espirituais em sua natureza que, se praticado como um modo de vida, podem expulsar a obsessão pela bebida e permitir que o sofredor se torne íntegro, feliz e útil”!

Afinal, o que é ser “íntegro, feliz e útil”? Vejamos a definição de cada umas destas três palavras:

**SER ÍNTEGRO** – No hebraico, este vocábulo no texto original, é “tam” (de “tamam”. Inteira), usado para designar tanto retidão como saúde, emocional e física. Isso porque, do ponto de vista espiritual (sem religiosidade, é claro!), integridade tem a ver com saúde em todos os aspectos (espiritual, moral, emocional e físico).

Então, uma pessoa íntegra completa inteira que não apresenta falha de caráter nem desvio de conduta, devido a neurose e visão distorcidas de si mesma e da vida; é uma pessoa que busca caminhar em retidão!

Ainda, falando do “Legado Recuperação”, não poderia ser deixada de citar, para encerrar o Preâmbulo do Décimo Segundo Passo: “Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a esses Passos, procuramos transmitir a mensagem ao alcoólico, e praticar estes princípios em todas as nossas atividades”!

Não tem nada melhor para delinear a “Responsabilidade de todos na Recuperação” do que a assertiva encontrada no Manual de Serviços, página 13: “O nosso Décimo Segundo Passo, que leva a mensagem, é o serviço básico que a Irmandade de A. A. oferece. É o nosso principal objetivo e a razão primordial de nossa existência. Portanto A. A. é mais do que um conjunto de princípios; é uma sociedade de alcoólicos em ação. Precisamos levar a mensagem, caso contrário, nós mesmos poderemos recair, e aqueles a quem não foi dada a verdade podem perecer.”

**SER FELIZ** – Uma pessoa estar ou ser feliz, quer dizer que ela está satisfeita... Alegre. e, a alegria vem do conhecimento de que estamos obedecendo à vontade de Deus (Terceiro Passo). A alegria é a tônica de todas as disciplinas!..

Quando nosso espírito é liberto de tudo que o refreia, dificilmente isso pode ser descrito como algo enfadonho e sem graça.

Temos que ser felizes mesmo quando as coisas não estão indo bem. Não podemos raciocinar bem quando estamos carrancudos e aborrecidos! Se não nos sentirmos do modo como deveríamos,

podemos pensar e agir como deveríamos nos sentir, e logo estaremos sentindo do modo como estamos pensando e agindo. Ninguém segue um queixoso. O queixoso, o lamurioso, nunca é dinâmico – FELIZ!

**SER ÚTIL** – Que pode ter algum uso ou serventia... Ter grande utilidade...

A Primeira Tradição enfática: “Ademais, ele descobre não poder reter essa dívida sem preço se por sua vez não entrega-la aos outros. Nem ele nem ninguém mais poderão sobreviver, a menos que propague a mensagem de A. A.”

Ser útil é servir aos outros. A pessoa deverá esforçar-se sempre para fazer bem aos outros. Não é preciso ir aos confins da terra para começar a servir. Pode começar (e deve!) no seu próprio grupo. Servir aos outros é um meio essencial para se andar na estrada da Humildade!

Na “Última Ceia” os doze apóstolos estavam reunidos para celebrar a última Páscoa. Normalmente, estaria presente ali um servo ou um escravo para lavar os pés dos convidados, mas evidentemente nessa ocasião não havia ninguém. Pedro não se ofereceu para fazê-lo, nem João, nem Tomé – ninguém se ofereceu para lavar os pés de outrem. Uma ocupação de todos, na verdade, não é de ninguém: assim ninguém se ofereceu para lavar os pés dos outros. Tomaram seus lugares, reclinando-se ao redor da mesa. Então, o Senhor se levantou, tirou a túnica exterior, pegou uma toalha e cingiu-se com ela. A seguir, derramou água numa bacia e foi de um discípulo a outro lavando os pés deles. Feito isso, voltou a reclinar-se à mesa, e disse-lhes que, para eles, ele era como quem serve – um empregado que faz o trabalho servil. Eles tinham acabado de ver Jesus demonstrar isso!

Há uma afirmativa no Décimo Segundo Passo, que diz: “É comum em quase todos os membros de A. A. a afirmação de que nenhuma satisfação é mais profunda e nenhuma alegria é mais intensa e duradoura do que um Décimo Segundo Passo bem executado. Contemplar os olhos de homens e mulheres se abrirem maravilhados à medida que passam da treva para a luz, suas vidas se tomando rapidamente cheias de propósitos e sentido, famílias inteiras se reintegrando, o alcoólico marginalizado sendo recebido alegremente em sua comunidade como cidadão respeitável, e acima de tudo, ver estas pessoas despertadas para a presença de um Deus amantíssimo em suas vidas, são fatos que constituem a essência do bem que nos invade, quando levamos a mensagem de A. A. ao irmão sofredor.”

Aqui, o prazer de viver íntegro, feliz e útil é o tema, e a ação sua palavra chave!

“Oh! Senhor!... Onde há desespero, que eu leve a Esperança; onde há tristeza, que eu leve a alegria; onde há trevas, que eu leve a Luz!...” Pois. “É dando, que se recebe;...”

## **UNIDADE - CONVIVER**

“O futuro de A. A. depende de ser colocado em primeiro lugar o nosso bem estar comum, a fim de manter a nossa Irmandade unida. Da unidade de A. A. dependem as nossas vidas e as daqueles que virão,” Assim preceitua tão bem, a “Declaração de Unidade”, feita na Convenção Internacional de St. Louis, em 1955!

“Nosso bem estar comum deve estar em primeiro lugar, a reabilitação individual depende da unidade de A. A.”

Sendo assim, unidade é estar junto em busca dos mesmos propósitos. E, estar juntos no mesmo propósito, e deixar que cada um cresça à sua maneira. E para que isto aconteça, tem que haver harmonia. Vejamos a unidade com harmonia, baseado no pensamento do grande pensador Iberáclito: “A repetição de um único som não é harmonia.”

Uma orquestra – apesar de conter vários instrumentos – se houver unidade de propósito, afinidade e afinação, obterá harmonia musical unidade pela arte da música!

Para que isso aconteça, o essencial é que cada diferente (instrumento), cada particular (sonoridade) seja diferente de um outro, mas busquem terem o mesmo propósito: A harmonia musical!

Iberáclito também dizia; “Que os opostos são características do mesmo.” Como, por exemplo, “o mel é doce e amargo”: Ninguém negará que as pessoas normais dizem que o mel é doce, assim como, os com icterícia que é amargo – se fosse apenas doce, não poderia modificar sua natureza através da outra coisa, e assim também para os que sofrem de icterícia seria doce.

Portanto, para que haja harmonia não tem que haver a sujeição ou a nulidade de opiniões. Unidade na Adversidade – essa é a verdadeira harmonia!” A unidade entre Alcoólicos Anônimos é a qualidade mais preciosa que a nossa Irmandade possui. Nossas vidas, as vidas dos que ainda estão por chegar, dependem diretamente dessa unidade. Ou nos mantemos unificados ou A. A. morre. Sem unidade, o coração de Alcoólicos Anônimos deixaria de bater, nossas artérias mundiais deixariam de transportar a graça vivificante de Deus e as dádivas Divinas dada a nós seriam gastas à toa.” Pois, “Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre”!

## **SERVIÇO – SERVIR**

O Apóstolo Paulo, já dizia: “Se alguém não quer trabalhar, também não coma”! “Muitos não querem comer para não ter o trabalho de levantar os braços”! Ou seja, muitos querem usufruir das benesses do A. A., mas não querem fazer, ou dar, algo em troca.

“... um serviço em A. A. é tudo aquilo que nos ajuda a alcançar uma pessoa que sofre – o chamado Décimo Segundo Passo propriamente dito – pelo telefone ou por uma xícara de café, assim como Escritório

de Serviços Gerais de A. A. para ação nacional ou internacional. A soma total de todos esses serviços é o nosso Terceiro Legado de Serviço.”

Os serviços incluem também, folhetos, livros e boa publicidade de qualquer natureza. Requerem Comitês, Delegados, Custódios e Conferências e não deve ser esquecido que eles necessitam de contribuições voluntárias em dinheiro, provenientes dos membros da Irmandade – Manual de Serviço de A. A., página 13. E continua: “Esses serviços, quer sejam executados por indivíduos, Grupos, Distritos, Área ou A. A. como um todo, são absolutamente vitais para nossa existência e crescimento. Não podemos simplificar A. A. abolindo tais serviços. Somente estaríamos procurando complicações e confusões. Com respeito a qualquer serviço determinado, fazemos, portanto, uma única pergunta: “É necessário realmente esse serviço?” se a resposta for positiva, precisamos mantê-lo ou então fracassaremos na nossa missão junto àqueles que necessitam e procuram A. A.”!

Para finalizar, fazemos duas perguntas, e, como respostas, teremos uma assertiva, descrita por Bill W. na Convenção Internacional de St. Louis, em 1955:

- Existe “o trabalhar com os outros (T.C.O. – hoje, CTO) sem **Responsabilidade de Todos?**

- Existe “**Responsabilidade de Todos**” – sem os três Legados: Recuperação, Unidade e Serviço?

Agora vamos para a **assertiva**:

“Acima de nós, a Convenção Internacional, em St. Louis, em 1955, flutuava uma bandeira com a inscrição do novo símbolo de A. A., um círculo contendo um triângulo. O círculo simbolizava A. A. no mundo inteiro, e o triângulo simbolizava os três Legados de A. A.: Recuperação, Unidade e Serviço.”

“Damos graças a nosso Pai Celestial que, através de tantos amigos e através de tantos meios e canais tem nos permitido construir esse maravilhoso edifício do espírito, no qual estamos agora residindo essa catedral, cujos fundamentos já repousam nos quatro cantos do mundo.

Em sua enorme edificação inscrevemos nossos Doze Passos de **Recuperação**. Nas paredes laterais, os esteios das Tradições de A. A. foram colocados para nos manter em **unidade** até quando Deus quiser. Ansiosos corações e mãos levantaram o espiral de nossa catedral em seu devido lugar. Esse espiral leva o nome de **Serviço**. Que possa sempre estar apontando em direção **a Deus**”!

Não basta o saber, é preciso o sabor!

Só sirvo enquanto sirvo!

**Fontes de Pesquisas:**

. *Os Doze Passos*;

- . *As Doze Tradições;*
- . *Doze Conceitos para Serviços Mundiais;*
- . *Apostila 95 e 96*
- . *Na Opinião de Bill*
- . *Revista Vivência, número 27, páginas 43 e 44; e*
- . *Novo Testamento: I Coríntios e II Tessalonicenses.*

**(Fonte: Relatório da XXXVII Conferência de Serviços Gerais – páginas: 132 – 133 – 134 – 135 - 136 – Ano: 2.013)**